



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 19 de setembro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Emprego cresce 3,85% em 2011 ECONOMIA	1
JORNAL DO COMMERCIO Componentes ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Follow-Up ECONOMIA	3
A CRITICA Plano Brasil Maior ECONOMIA	4
AMAZONAS EM TEMPO Amazonas tem 597 mil trabalhadores empregados ECONOMIA	5
DIÁRIO DO AMAZONAS Benefícios da 'Lei do Bem' são aguardados para aquecer o natal ECONOMIA	6
DIÁRIO DO AMAZONAS Débito de contribuintes do AM com RF é de R\$ 380 mi ECONOMIA	7
DIÁRIO DO AMAZONAS Emprego no AM avançou menos que a média ofertada no País ECONOMIA	8

Emprego cresce 3,85% em 2011

Informações do Rais mostram que o Estado ocupou apenas a 17ª colocação na geração de postos

Por Juliana Geraldo

O Amazonas fechou 2011 com a criação de 597,91 mil empregos formais, 22,17 mil postos a mais em relação a geração de empregos de 2010.

De acordo com os dados da Rais (Relação Anual de Informações Sociais), divulgados ontem pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), houve um leve acréscimo de 3,85% sobre o ano anterior que garantiu ao Estado apenas a 17ª colocação entre as 27 UFs (Unidades da Federação) pesquisadas.

Entre os principais segmentos, o setor de serviços empregou 160,80 mil trabalhadores -acréscimo de 6,55% sobre o ano anterior- ultrapassando assim, as contratações da indústria, que no período somaram 135,61 mil postos, 14,4% a mais na comparação com o desempenho de 2010. Já o comércio anotou 85,81 mil contratações (+6,29%) e a construção civil empregou 30,22 mil pessoas, variação positiva de 25,16% sobre igual período do ano anterior.

Na mesma base de comparação, entre os segmentos secundários, os serviços industriais de utilidade criaram 6,08 mil vagas (+5,26%) e o setor agropecuário, anotou 3,32 mil admissões (+7,22%).

O maior crescimento percentual foi anotado na atividade extrativa mineral (+60,74%) com 2,678 mil postos. O único recuo foi verificado na admi-

nistração pública (-9,16%), com 173.380 mil contratações contra as 290.866 mil vagas criadas em 2010. O titular da SRTE-AM (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Amazonas), Dermilson Chagas, explica que além da geração de empregos celetistas registrada pelo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), a Rais contém informações dos funcionários públicos federais, estaduais e municipais além de incluir na 'conta' os trabalhadores temporários.

"No número de empregos formais, a indústria continua sendo nosso carro-chefe, mas como mostram os números, já foi ultrapassada pelo setor de serviços", explanou.

Segundo o superintendente, a expectativa para este ano é de um resultado semelhante. "Até setembro, não registramos

um bom desempenho nem na indústria -que se encontrou bastante retraída- nem no comércio. Estamos otimistas em relação ao último semestre, mas devido ao quadro geral, devemos ter cautela nas projeções e não nos surpreender com um resultado inferior", ponderou.

Do total anotado pela Rais, 407,81 mil contratações foram regidas pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) -expansão de 11% sobre 2010- e na categoria "outros" foi verificada a contratação de 20,943 mil pessoas (+33,86%).

"Já a admissão de 169,16 mil estatutários sofreu recuo 12,21% sobre 2010.

Outros dados

Ainda segundo o levantamento, a remuneração média do trabalhador amazonense foi de R\$ 1.848,12 em 2011, acrés-

cimo de 1,77% sobre o salário médio. Na separação por gêneros, o salário médio pago aos homens no Estado foi de R\$ 1.985,72, aumento de 0,71% e para as mulheres a remuneração mediana foi de R\$ 1.659,05, 3,42% a mais frente ao salário pago em 2010.

"Isso quer dizer que apesar de o aumento percentual do salário das mulheres ter sido maior, o homem amazonense continua recebendo maiores salários", apontou Dermilson Chagas.

A Rais também revelou que 52,20 mil estabelecimentos criaram vagas no Estado no ano passado, sendo 20,29 mil delas com vínculo empregatício e 31,91 mil sem vínculo.

O titular da SRTE-AM informou ainda que outros dados sobre o Amazonas serão repassados posteriormente pela secretaria.

Dados

BRASIL

✓ No país, a criação de empregos formais somou 2,24 milhões em 2011, queda de 21,6% frente a 2010, quando 2,86 milhões de vagas foram abertas.

✓ De acordo com o Ministério do Trabalho, o resultado de 2011 é o terceiro melhor da série histórica, que começa em 1985, perdendo apenas para 2007 (2,45 milhões de vagas abertas) e de 2010 (2,86 milhões).

✓ Quando considerados os servidores inativos, o resultado salta para 70 milhões de vínculos, crescimento de 6,33% frente a 2010.

Os setores que mais contribuíram foram: serviços (1,02

milhão de contratações), comércio (460 mil), construção civil (241 mil), indústria de transformação (228 mil), administração pública (180,2 mil) e agricultura (74,2 mil pessoas contratadas).

Entre as regiões, destaque para o Sudeste, responsável pela abertura de 1,05 milhão de vagas. A região Norte, por sua vez, obteve o resultado menos expressivo com a criação de 154,6 mil novas vagas;

O rendimento médio nacional (R\$ 1.902,13) registrou aumento real de 2,93% em 2011 e a mão de obra feminina cresceu 5,93% contra um aumento de 4,49% dos homens.

Por dentro

RAIS

A Rais é uma das principais fontes de informações sobre o mercado de trabalho formal brasileiro, sendo utilizada pelo governo na elaboração de políticas públicas de combate às desigualdades de emprego e renda, e também para a tomada de decisões dos mais diversos segmentos da sociedade (empresas, acadêmicos, sindicatos etc.).

Fonte: www.mte.gov.br

Componentes

Foxconn terá fábrica em Itu de R\$ 1 bi

A fabricante chinesa Foxconn, parceira da Apple, assina amanhã um protocolo de intenções com o governo paulista para investir R\$ 1 bilhão em uma nova fábrica em Itu (SP).

O projeto prevê a construção de um parque industrial que irá produzir componentes como câmeras, cabos e telas de LCD para equipamentos eletrônicos, segundo informações da Foxconn.

A previsão é que o início da operação da nova fábrica, que será instalada em terreno de um milhão de metros quadrados, ocorra em 2014.

O projeto estima ainda a criação de 10 mil empregos diretos na região.

Segundo informações da Investe SP, agência de investimentos do governo paulista, o protocolo de intenções para o investimento será assinado em

cerimônia no Palácio dos Bandeirantes, com a presença do governador Geraldo Alckmin e do presidente da Foxconn do Brasil, Henry Cheng.

A Foxconn também assinará um protocolo com a Prefeitura de Itu na quinta-feira.

Em 2011, a fabricante chinesa abriu a primeira unidade no país destinada a produzir aparelhos da Apple, em Jundiaí (SP).

Follow-Up



EMPRESARIAL

Defesa do segmento de "Fitness"

Com o objetivo de resguardar a competitividade do segmento de "Fitness" que atua no Polo Industrial de Manaus com a produção de equipamentos de ginástica e condicionamento físico, principalmente para suprir o mercado nacional, as entidades de classe às quais as empresas que o integram estão associadas – FIEAM e CIEAM – enviaram uma carta ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior expondo a situação e solicitando apoio do governo federal para defender o segmento.

Dando continuidade à divulgação das iniciativas das entidades representativas do setor industrial em defesa de seus associados, transcrevemos o texto dessa carta:

Manaus, 28 de agosto de 2012.

Excelentíssimo Senhor

Alessandro Teixeira

Ministro Interino do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Brasília, DF

Ref. Segmento de equipamentos desportivos de "Fitness" do PIM solicita apoio do MDIC para manter sua competitividade.

Senhor Ministro,

Cumprimentando Vossa Excelência em nome da classe empresarial ligada ao Polo Industrial de Manaus (PIM), formulamos esta correspondência para submeter à sua consideração um pleito formulado pelo segmento industrial de equipamentos desportivos de "Fitness" sediado na ZFM, solicitando

apoio do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior para manter sua competitividade.

A manutenção da competitividade da indústria instalada no PIM é essencial para a sua permanência. No sentido de operar com sucesso no mercado, as empresas dependem fundamentalmente da existência de incentivos fiscais governamentais (federais e estaduais), de modo a compensar os altos custos logísticos de Manaus e da falta de externalidades positivas na região. O setor de "Fitness" que opera no PIM tem vivido sobressaltado com notícias que ameaçam sua competitividade. Com isto, eleva-se o grau de insegurança dos negócios na ZFM.

Preocupando os fabricantes locais, tramita no Congresso Nacional o PL nº 3.386/2012, de autoria do Deputado João Dado (PDT/SP), propondo a isenção do IPI incidente sobre os produtos de NCM 9506.91 e 9506.99. Vale ressaltar, que, se esse projeto de Lei for aprovado, haverá perda significativa das vantagens competitivas da ZFM, o que poderá inviabilizar a sobrevivência da

indústria de equipamentos de "Fitness" no PIM. Assim, esperamos contar com apoio de Vossa Excelência no sentido de não permitir a aprovação do PL nos termos em que está redigido.

Certos de contar com a sensibilidade de Vossa Excelência

O fato é que segmentos privilegiados dos funcionários públicos parecem insaciáveis em sua ambição

em relação aos gargalos que as empresas aqui enfrentam, antecipamos nossos agradecimentos pela atenção dispensada ao pleito formulado.

Atenciosamente,

(seguem as assinaturas dos presidentes da FIEAM e do CIEAM)

Funcionalismo sindical

Em artigo recente, ao comentar as greves que estão ocorrendo no setor público,

Delfim Netto escreveu: "A presidente Dilma tem absoluta razão quando diz que não se pode 'brincar com as finanças públicas'. Se quisermos continuar a crescer com estabilidade não podemos transigir com os aumentos salariais 'exigidos' (sic) pelo funcionalismo sindical. É preciso que os 196 milhões de cidadãos 'excluídos' apoiem fortemente, pela palavra e pela ação, a disposição do governo de resistir. É mais do que claro que o modelo da Constituição não se compadece com uma república sindicalista e muito menos ainda, uma república controlada pelo sindicalismo público!" O fato é que segmentos privilegiados dos funcionários públicos – auferindo remunerações altíssimas, bem acima dos limites do mercado de trabalho – parecem insaciáveis em sua ambição. É uma atitude que contrasta com a realidade do Brasil, um país em desenvolvimento, com renda per

capita ainda relativamente baixa.

Dinheiro e felicidade

Na entrevista que o professor Daniel Kahneman deu recentemente à imprensa brasileira, um repórter perguntou-lhe: Uma pesquisa sua já concluiu que ter uma renda anual de US\$ 75 mil (cerca de R\$ 12,5 mil mensais) seria o mínimo para se alcançar a felicidade. Mas se os seus vizinhos e amigos ganharem mais do que isso? Sua resposta foi: "Nossa pesquisa chegou à conclusão que, com uma renda anual de US\$ 75 mil, a felicidade emocional é possível. Abaixo disso, uma doença inesperada, uma separação, ou outro problema podem se tornar muito mais graves. A partir desse valor, não há muitas mudanças, mas abaixo dele, tudo fica mais difícil e instável. A inveja não está presente todo o tempo no jeito com que avaliamos nossa vida e nossa satisfação".

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim.
cieam@cieam.com.br e rbomfim@hotmail.com

Plano Brasil Maior

Dilma sanciona lei que desonera a folha

Setores como produtos de papel e metalurgia serão beneficiados no Estado

BRASÍLIA (FOLHAPRESS) – A presidente Dilma Rousseff sancionou a lei que desonera a folha de pagamento de 25 setores e vetou uma alteração incluída por técnicos da Receita Federal que poderia provocar um aumento da arrecadação sobre o faturamento das empresas.

Os setores da atividade econômica que provavelmente serão beneficiados no Amazonas serão celulose, papel e produtos de papel e metalurgia; pneus e câmaras de ar, entre outros.

A Lei 12.715 estabelece que esses setores deixem de pagar 20% de contribuição previdenciária sobre a folha de pagamento e passem a recolher entre 1% e 2% sobre o faturamento.

A Federação da Indústria do Estado do Amazonas (Fieam) foi contactada para comentar o assunto, mas não respondeu até o fechamento desta edição.

Entre os setores que receberam a desoneração, que entrará em vigor no ano que vem, estão transporte aéreo, marítimo e rodoviário, indústria de equipamentos médicos e odontológicos e produtores de aves e suínos.

Outros setores incluídos nesta lei, como calçadista, têxtil e de plásticos, já estão usufruindo da desoneração sobre a folha de pagamento.

Mais 15 setores também serão beneficiados pela troca de impostos no ano que vem, mas uma nova Medida Provisória se-

rá editada para incluí-los.

Segundo projeção do governo, a substituição da contribuição previdenciária pelo novo imposto sobre o faturamento das empresas desses 40 setores vão resultar numa perda de arrecadação de quase R\$ 13 bilhões no ano que vem e de R\$ 60 bilhões até 2016.

O Plano Brasil Maior é a política industrial, tecnológica e de comércio exterior implantada este ano pelo governo de Dilma Rousseff. O desafio do Plano Brasil Maior estão sustentar o crescimento econômico do País num contexto econômico adverso e sair da crise internacional em melhor posição do que entrou.

O plano adotará medidas importantes de desoneração dos investimentos e das exportações para iniciar o enfrentamento da apreciação cambial, de avanço do crédito e aperfeiçoamento do marco regulatório da inovação, de fortalecimento da defesa comercial e ampliação de incentivos fiscais e facilitação de financiamentos para agregação de valor nacional e competitividade das cadeias produtivas.

Amazonas tem 597 mil trabalhadores empregados

RICHARD RODRIGUES

Equipe EM TEMPO

O volume de empregos no Amazonas fechou 2011 com saldo positivo. No período, o número de pessoas no mercado de trabalho alcançou a marca de 597.910, quantidade 3,8% superior ao registrado entre janeiro e dezembro de 2010, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por meio da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

Segundo o MTE, a administração pública respondeu pelo maior número de empregos. O setor fechou o ano responsável por 173.380 postos, seguido pelas empresas de serviço (160.804), indústria de transformação (135.613) e comércio (85.809). Já o estoque de assalariados na construção

civil fechou o ano com 30.221 trabalhadores empregados, enquanto os serviços de utilidade pública tinham 6.082 trabalhadores em atividade durante o ano passado.

No que diz respeito aos setores que tiveram incremento na geração de empregos, o setor extrativista mineral teve destaque. O segmento fechou 2011 com 2.678 postos de trabalho, quantidade 60,7% superior ao registrado em 2010. O número de trabalhadores empregados na construção civil deu um salto de 25,17% no período, segundo melhor desempenho registrado, segundo a Rais, seguido pela indústria de transformação, que empregou 14,3% mais pessoas do que em 2010. O único setor que apresentou resultado negativo foi administração pública com 17,5 mil trabalhadores.

Benefícios da 'Lei do Bem' são aguardados para aquecer o natal

TEXTO Daisy Melo

FOTO Divulgação

MANAUS

Modelos específicos de 'smartphones' mais baratos, atração de indústrias do segmento para o Brasil e expansão da inclusão digital. Esses são os benefícios, apontados pelas fabricantes do ramo instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM), decorrentes da sanção, que converte a Medida Provisória (MP) 563 na Lei 12.715, publicada, ontem, no Diário Oficial da União. A medida aplica a esses produtos os benefícios da 'Lei do Bem'.

A legislação isenta a cobrança do PIS/Cofins no varejo de aparelhos, que serão definidos pelo governo. "Será emitido um decreto com regulamentação específica, a expectativa é que ocorra antes do Natal, segundo declarações do ministro das Comunicações, Paulo Bernardo", disse o diretor de Relações Governamentais da Nokia, Carlos Lauria.

Segundo o executivo, essa isenção possibilitará a redução em 9,25% do preço final dos beneficiados com a lei em relação aos demais nacionais e em quase 26% aos importados. "Esse é outro estímulo para as que não fabricam no Brasil, passem a fabricar".

OS NÚMEROS

9,25%

▼ **é a estimativa de redução do preço final dos smartphones quando os aparelhos forem adquiridos pelos consumidores, conforme a 'Lei do Bem'.**

Sobre os modelos que poderiam receber o benefício, há uma negociação dos setores com o governo para estabelecer essa definição, de acordo o vice-presidente de Novos Negócios da Samsung para a América Latina e diretor da Associação Nacional de Fabrican-

tes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros), Benjamin Sicsú. "Telefone de R\$ 2 mil não terá esse benefício, entre as características que os aparelhos devem ter estão a presença de aplicativos de uso social embutidos e a compatibilidade com a tecnologia 3G. Temos vários modelos da linha Galaxy que poderão ser incluídos nessa medida, o Galaxy S3 não".

O titular da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Thomaz Nogueira, afirmou que ver a medida com "bons olhos" porque, além de possuir o aspecto positivo de diminuir o custo dos smartphones para o consumidor, essa redução não impacta a competitividade do PIM.

Débito de contribuintes do AM com RF é de R\$ 380 mi

TEXTO Laís Motta
FOTO Jair Araújo

MANAUS

Contribuintes e empresas de pequeno a grande porte no Amazonas devem R\$ 380 milhões à Receita Federal em crédito tributário originado entre 2011 e 2012. O órgão apertou o cerco para recuperar os débitos e está notificando pessoas físicas e jurídicas desde a última segunda-feira. Somente os 'grandes devedores' representam fatia de 53,1% dos débitos.

Um dos principais alvos da RF são as 2.948 mil empresas optantes pelo Simples Nacional, regime tributário diferenciado que unifica impostos federais, estaduais e municipais em uma única alíquota. Os contribuintes inadimplentes representam 4,8% do total de firmas adotantes do programa que é de 61.194 mil no Estado.

DEBÍTO-RECOR

86

bilhões de reais é o valor total dos débitos dos contribuintes junto à Receita Federal referente aos créditos tributários não repassados ao fisco. Devedores estão sendo notificados desde segunda.

O valor devido é de R\$ 120 milhões e representa 18,5% dos débitos de toda a 2ª Região Fiscal, que abrange o Norte do País. Das 293,4 mil empresas beneficiadas no Norte, 16,4 mil estão inadimplentes.

As empresas que não pagarem os débitos em 30 dias, após a notificação, serão excluídas do Simples a partir de janeiro de 2013, conforme explica o

delegado adjunto da Receita Federal, Alzimir Vasconcelos. "A empresa que não regularizou o débito é excluída do Simples e, como consequência, volta a pagar impostos como PIS/Cofins, imposto de renda, ICMS e ISS tudo separado", disse. Segundo ele, a redução do valor dos impostos de quem opta pelo Simples chega a ser de 20% do regime comum.

O débito também será encaminhado à Procuradoria da Fazenda Nacional (PFN) e ampliado com multa de 20% sobre o valor devido. A PFN inicia a cobrança judiciária, onde os bens do devedor podem ser bloqueados ou até leiloados.

Os quatro grandes devedores, que segundo Vasconcelos são da indústria, devem mais de R\$ 202,3 milhões e serão cobrados de forma mais enérgica. "A Receita vai procurar instrumentos coercitivos para recuperar o crédito tributário, como o bloqueio de bens enquanto a empresa não pa-

gar ou, em alguns casos, bloquear as contas bancárias", explicou.

A Receita cobra pela primeira vez 751 contribuintes pessoa física e jurídica beneficiados pela Lei 11.941/2009. A lei, sancionada em 2009, 'perdoou' dívidas de até R\$ 10 mil e permitiu que os inadimplentes com débitos superiores a esse valor tivessem parcelamentos em até 15 anos, além da redução de multa e juros. Hoje, o volume devido é de cerca de R\$ 67,2 milhões e as empresas que não pagarem em até 30 dias serão excluídas do programa. "Sendo excluída desse parcelamento, ela perde todos os benefícios que reduziram os débitos e, se quiser parcelar de novo, será em 5 anos", disse Vasconcelos.

As empresas que quiserem regularizar os débitos devem gerar a guia de pagamento à vista ou solicitar o parcelamento, nos casos em que for permitido, pelo site da Receita (www.receita.fazenda.gov.br).

Emprego no AM avançou menos que a média ofertada no País

Com o incremento dos setores da indústria de transformação e de serviços, o número de empregos no Amazonas avançou 3,85% de 2010 para 2011, conforme dados divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O índice de crescimento do Estado ficou abaixo do nacional (5,09%) e do Norte (6,42%), região que teve o maior aumento relativo. A remuneração também cresceu.

O Estado do Amazonas saltou dos 575.739 empregos, em 2010, para 597.910, no fim do ano passado. No período analisado, a indústria criou 17.063 postos de trabalho, com aumento de 14,39%, enquanto o setor de serviços apresentou

9.894 novos empregos, com 6,56% de avanço. A extração de minérios no Estado apresentou o maior salto: 60,74%, ao sair dos 1.666 empregos para 2.678, em um ano. No setor público, houve queda de 9,16%.

Salário

No Amazonas, a remuneração média aumentou 1,77%, passando de R\$ 1.816,03 para R\$ 1.848,12. As mulheres, com salário médio de R\$ 1.659,05, continuam ganhando menos que os homens, cuja remuneração é de R\$ 1.985,75. A diferença entre os dois diminuiu, já que a remuneração das trabalhadoras subiu 3,43%, enquanto a dos homens, apenas 0,71%.